

SEMINÁRIO

ACESSA

BH

EDIÇÃO ONLINE

Debates sobre inclusão
e acessibilidade nas artes

DE 26 A 30 DE OUTUBRO
2020

#accessabh



accessabh

Bem-vindos ao Acessa BH!

A proposta do Seminário Acessa BH é realizar um evento acessível e democrático tanto para o público com deficiência, quanto para artistas e demais profissionais envolvidos, promovendo o debate sobre inclusão e acessibilidade, e como garantir mais autonomia e participação de pessoas com deficiência nas atividades culturais.

De acordo com o Censo 2010 realizado pelo IBGE, cerca de 24% da população brasileira declarou ter algum grau de dificuldade em pelo menos uma das habilidades investigadas (enxergar, ouvir, caminhar ou subir degraus), ou possuir deficiência intelectual. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Quando tive ciência desses dados, me questioneei: onde estão essas pessoas que não vemos nos espaços culturais? Como protagonistas das artes? Ou nas plateias? O que eu, enquanto gestora e produtora cultural, posso fazer para ampliar o debate e a inclusão?

Foi então que surgiu a ideia do projeto Acessa BH que, para além do Seminário, prevê ainda um festival de artes – este ainda em fase de captação de recursos – que visa o protagonismo da pessoa com deficiência nos palcos.

A incapacidade da sociedade em acolher e receber as pessoas com algum tipo de deficiência nos espaços comuns gera a exclusão de um contingente significativo da população. É preciso promover mudanças no sentido de extinguir as barreiras físicas, arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e culturais que impedem a inserção social das pessoas com deficiência.

O Seminário Acessa BH será nossa primeira ação, uma sementinha, para iniciarmos o diálogo sobre esse universo tão amplo e ainda pouco conhecido por grande parte de nós. Uma oportunidade de trocar, de instigar, de convocar gestores públicos e privados, instituições, artistas. Convidamos vocês a estar conosco nestes cinco dias de debates e a refletirem sobre como podemos, individual e coletivamente, tornar nossa prática cotidiana mais inclusiva.

Lais Vitral
Idealizadora do Acessa BH

Inscrições gratuitas pelo Sympla

de 01 a 30 de outubro de 2020



Acessível
em Libras



26/10 - segunda-feira

16h às 18h

Debate

Políticas públicas
e legislação vigente

Neste debate apresentaremos a legislação que trata da acessibilidade no Brasil e a Lei Brasileira de Inclusão, que completou 5 anos em 2020.

Convidados

Michelle Malab

Escritora. Palestrante. Graduanda do curso de psicologia. Diagnosticada com Síndrome de Asperger. Mãe de um adolescente diagnosticado com autismo grau 1.

Thiago Helton

Advogado. Tetraplégico. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/MG.

Mediação

Leonardo Gontijo

Idealizador e Presidente do Instituto Mano Down.



27/10 - terça-feira

16h às 18h

Debate | Mobilidade urbana

O debate será sobre como aplicar os princípios do desenho universal à mobilidade urbana em busca de uma cidade inclusiva. As pessoas, independentemente de sua condição física e intelectual, e também de sua raça, gênero e renda, precisam contar com uma mobilidade segura, saudável e equitativa. Essa mobilidade é uma das chaves que dará acesso a tudo que uma cidade oferece a seus cidadãos, estimulando as trocas entre os diferentes.

Convidados

Laura Martins Autora do Blog Cadeira Voadora.

Marcos Fontoura de Oliveira Analista da BHTrans e Doutor em Ciências Sociais

Mediação

Marta Alencar Psicóloga, fotógrafa e idealizadora da personagem agente de inclusão Tina Descolada.

18h

Prosa e literatura | Pedro Muriel

Pedro Muriel é um poeta brasileiro, original de Belo Horizonte, Minas Gerais. Seu trabalho autoral envolve narrativas de sua experiência cotidiana. Formado em relações internacionais, sua atuação profissional define como território as trocas culturais e as diversidades, incluindo importantes temas como a acessibilidade, os direitos humanos, a literatura e a arte.



28/10 - quarta-feira

16h às 18h

Debate | Acessibilidade nas artes

Neste debate abordaremos os modos de acessar a cidadania cultural. Estarão em diálogo as relações entre a cultura e os modos de acessar com respeito à subjetividade das experiências, ao acesso cultural a espaços e propostas estéticas, por meio de recursos de acessibilidade, pela mediação humana e pela comunicação acessível.

Convidados

David César Produtor inclusivo e consultor de acessibilidade do Estádio Mineirão.

Pedro Prata Coordenador da Escola de Gente e idealizador do app Vem CA.

Mediação

Flávia Mayer Professora do departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba. Atuação com ênfase nas áreas de audiovisual e acessibilidade, tradução audiovisual, processos de significação e audiodescrição.

29/10 - quinta-feira

16h às 18h

Debate | O que pode o corpo?

Partindo dessa pergunta, artistas compartilham suas experiências.

Convidados

Oscar Capucho Ator, dançarino e cego.

Juliana Saúde Barreto Atriz e fundadora do Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados.

Viviane de Cássia Ferreira Atriz e performer do Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados.

Mediação

Anamaria Fernandes Professora do Curso de Graduação em Dança da UFMG e Diretora da Ananda Cia de Dança Contemporânea.

18h

Performance Poética | Brisa Marques

Brisa Marques é performer, jornalista, escritora e compositora. Tem 2 livros de poesia, lançados, respectivamente, em 2009 e 2018, "Entre as veias de fato" e "corpo-concreto". Tem músicas gravadas por parceiros de diversas partes do mundo. Concebeu e atuou nas performances "Preparação para o fim do mundo", em 2012, realizada no SESC Palladium; e "1banda3", no SESC JK, em BH. Criou e apresentou os programas "Cardápio Cultural", exibido pela BH News; "Ação ilimitada", na Rede Minas; "Casa Aberta", "Lusofonia, os vários sons da língua portuguesa", "Disco de Pelúcia" e "Estúdio vivo", exibidos pela Rádio Inconfidência; da qual foi também Diretora Artística.



30/10 - sexta-feira

16h às 18h

Debate

Audiodescrição - a importância e os desafios da acessibilidade para pessoas com deficiência visual

Apresentar a audiodescrição, recurso de acessibilidade que, ao ampliar o entendimento sobre obras e eventos culturais, esportivos, turísticos, pedagógicos e científicos, entre outros, aumenta as possibilidades de autonomia e participação social das pessoas com deficiência visual.

Convidados

Anita Rezende Roteirista e locutora de audiodescrição.

Bianca Dantas Roteirista e editora de audiodescrição.

Elizabet Dias de Sá Consultora em audiodescrição.

Mediação

Lais Vitral Gestora e produtora cultural.

*Esta é a ação de contrapartida do projeto.

Participantes convidados

foto: Gilberto Goulart



Anamaria Fernandes

Dançarina, coreógrafa e professora, obteve sua Licenciatura em Dança na Unicamp, seu Mestrado na Universidade de Rennes 2 na França e Doutorado em Artes Cênicas na Universidade de Rennes 2 e em Educação na Unicamp com o tema « Dança e autismo : espaços de encontro ». Em 2005, fundou a Cia. Francesa Dana na qual dirigiu diversas criações até o ano de 2014. Desenvolveu na França um trabalho de dança com pessoas em situação de vulnerabilidade, deficiência ou distúrbio mental durante 18 anos. Sobre essa abordagem co-dirigiu cinco documentários, na França e no Brasil. Em 2017, fundou a Cia. Ananda. É professora do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal de Minas Gerais.

foto: arquivo pessoal



Anita Rezende

Anita é Mestre em Comunicação Social pela PUC-Minas, onde participou do grupo de pesquisa e extensão “Cinema ao pé do ouvido”, e escreveu um capítulo do livro “Perspectivas contemporâneas em audiodescrição”. Atua como roteirista e locutora de audiodescrição, especialmente no âmbito cultural, tendo realizado trabalhos nas áreas de Audiovisual, Museus, Teatro, Dança e Ópera, entre outras.

foto: arquivo pessoal



Bianca Dantas

Bianca é graduada em Psicologia pela PUC-Minas, onde participou do grupo de pesquisa e extensão “Cinema ao pé do ouvido”, e escreveu um capítulo do livro “Perspectivas contemporâneas em audiodescrição”. Atua como roteirista e editora de audiodescrição, especialmente para projetos audiovisuais e expositivos, com ênfase em visitas guiadas e dinâmicas para pessoas com deficiência visual.

Participantes convidados

foto: Letícia Bertelli



Brisa Marques

Brisa Marques é performer, jornalista, escritora e compositora. Tem 2 livros de poesia, lançados, respectivamente, em 2009 e 2018, "Entre as veias de fato" e "corpo-concreto". Tem músicas gravadas por parceiros de diversas partes do mundo. Concebeu e atuou nas performances "Preparação para o fim do mundo", em 2012, realizada no SESC Palladium; e "1banda3", no SESC JK, em BH. Criou e apresentou os programas "Cardápio Cultural", exibido pela BH News; "Ação ilimitada", na Rede Minas; "Casa Aberta", "Lusofonia, os vários sons da língua portuguesa", "Disco de Pelúcia" e "Estúdio vivo", exibidos pela Rádio Inconfidência; da qual foi também Diretora Artística.

foto: arquivo pessoal



David César

David César está à frente do setor de acessibilidade e experiência do cliente com deficiência no Estádio Mineirão. Oferece consultoria em inclusão para grandes eventos, visando à vivência da pessoa com deficiência como público e como colaborador. Palestrante motivacional com discurso focado no corpo e nas possibilidades dele. Tem em seu currículo as consultorias de acessibilidade de eventos como o Festival Sarará 2019, Festival Somos Comunidade 2019, Sensacional 2020, dentre outros, nos quais além de promover a acessibilidade do público promove a formação em acessibilidade para os profissionais da cultura. Em tempos de isolamento, atuou em lives como a Live do Bem pela 98fm e Live do Skank.

foto: arquivo pessoal



Elizabet Dias de Sá

Elizabet é especialista em Filosofia pela UFMG e em Psicologia Educacional pela PUC-Minas, e coordenadora do Centro de Apoio para o Atendimento Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual de BH. Consultora em audiodescrição, com pós-graduação na área pela UFJF, colaborou no processo de construção de Normas Técnicas para a audiodescrição, coordena o Coletivo de Consultores em audiodescrição, e participou do júri técnico do VerOuvindo, festival recifense de filmes com audiodescrição.

Participantes convidados

foto: arquivo pessoal



Flávia Mayer

Professora do departamento de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba, é cofundadora e subcoordenadora do Observatório da Linguagem e Inclusão (UFMG e UFPB). Com graduação em Jornalismo e Relações Públicas pela UFMG, é mestre em Comunicação e Doutora em Linguística pela PUC-Minas. Autora de livros, capítulo de livros e artigos, suas pesquisas e atuação profissional apresentam ênfase nas áreas de audiovisual e acessibilidade, tradução audiovisual, processos de significação e audio-descrição.

foto: Cacá Zech



Juliana Saúde Barreto

Atriz, professora de Kundalini Yoga e pedagoga. Se dedica ao trabalho com crianças e portadores de sofrimento mental há 20 anos. Fundou o Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados com trabalhos em acolhimento, arte e saúde mental.

foto: arquivo pessoal



Lais Vitral

Lais é Bacharel em Turismo (PUC-Minas) e especialista em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural, com ênfase em Gestão de Projetos Culturais (UFMG). Gestora e produtora cultural. Parecerista na Secretaria Especial da Cultura e em diversos outros editais municipais e estaduais. Idealizadora e coordenadora do Seminário Acessa BH e do Festival Acessa BH, que visam o protagonismo da pessoa com deficiência nas artes e na cultura.

foto: Rafael Motta



Laura Martins

Laura Martins é cadeirante, autora do livro "Como organizar uma viagem com acessibilidade" e do blog Cadeira Voadora, cujo conteúdo é voltado para o turismo acessível, mas integra posts com vistas à autonomia da pessoa com deficiência. É formada em Letras com pós-graduação em Revisão de Textos. Atua como palestrante, consultora de inclusão no turismo e é membro consultor da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB-MG.

Participantes convidados

foto: Kelly Aguiar



Leonardo Gontijo

É palestrante, escritor, professor da Fundação Dom Cabral. É formado em Direito e Engenharia Civil. Pós-graduado em Responsabilidade Social, Inclusão e Sustentabilidade. Mestre em Administração. Abandonou sua carreira executiva e hoje é o idealizador e Presidente do Instituto Mano Down - ONG que atende mais de 300 famílias de pessoas com deficiência intelectual. É também criador do Portal Inluo. Irmão do Dudu. Pai da Duda e da Laura. Casado com a Carolina.

foto: arquivo pessoal



Marcos Fontoura de Oliveira

Engenheiro Civil, Urbanista, Especialista em Percepção Ambiental e Espaço Urbano, Mestre em Administração Pública e Doutor em Ciências Sociais. Livro: "Transporte, privilégio e política" [2002]. Prêmios: "Gentileza Urbana 1995" do IAB-MG e "Inovar 2014" da PBH. Concursado na BHTrans como analista, atualmente é assessor da presidência. É conselheiro do Conselho Municipal do Idoso - CMI-BH, colaborador do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPD-BH, membro da Comissão Permanente de Acessibilidade - CPA-BH, membro-consultor da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB-MG. Integra os coletivos BH Acessível e Levante-BH.

foto: Kelly Aguiar



Marta Alencar

Psicóloga com especialização em Psicomotricidade Relacional e Educação infantil. Atua desde 1986 com pessoas com deficiências e seus familiares. Realiza palestras, cursos e oficinas interativas: dinâmicas com oficinas socioeducativas para promover a educação, sensibilização, informação e promoção de atitudes inclusivistas por meio do projeto Tina Descolada - agente de inclusão que tem a finalidade de colaborar com a mudança para um olhar positivo sobre as pessoas com deficiência e a diversidade humana. Fotógrafa especializada em fotografia de documentação social e eventos ligados à área de atuação principal.

Participantes convidados

foto: Gustavo Xingu



Michelle Malab

Graduanda do curso de psicologia. Palestrante sobre o tema autismo, tendo participado de centenas de palestras entre 2017 e 2019 por todo o Brasil, dentre congressos médicos e internacionais. Estudiosa do tema autismo desde que seu filho fora diagnosticado em 2005. Organizou diversas palestras na cidade de Belo Horizonte desde 2013, trazendo centenas de profissionais respeitáveis da área para palestrar em seus eventos. Presta consultoria para famílias em clínicas de várias localidades do país através de treinamento de pais, com supervisão dos profissionais da respectiva área. Realiza palestras de forma voluntária em algumas APAES. Autora de três livros sobre autismo, sendo eles: Na montanha – russa, vivendo a maternidade no autismo (ano de publicação: 2017); Menina Aspie (ano de publicação: 2019); Pelo direito de pertencer. Um livro sobre autismo e inclusão (ano de publicação: 2020).

foto: Gilberto Goulart



Oscar Capucho

Formado em teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Segue sua vida artística atuando e dançando pelos palcos do mundo. Também dissemina sua arte ministrando palestras e workshops. Integrante da Cia Ananda de Dança Contemporânea. Trabalhos relevantes: Cerimônia de Abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016; Grupo Nós Cegos de Teatro: Auto do boi sem estrelas e Haver estrelas, Direção: Kelly Criffee; Desassossego em branco, Direção coreográfica: Tuca Pinheiro; Teatro dos sentidos: Feliz ano novo e Imagens de um cego, Direção: Paula Venke; Espetáculo E a cor a gente imagina, Direção: Victor Alves e Dramaturgia: Oscar Capucho; Cia Ananda: Olhos meus-apresentado também na França -, Lágrimas da floresta, Motus, e o mais recente trabalho, o vídeo-performance artigo 5º.

Participantes convidados

foto: André Martins Cardoso
e Leonardo Martins



Pedro Muriel

Formado em Relações Internacionais pela PUC-Minas, Poeta mineiro, autor dos livros Proesia; Jota Pedro Muriel Borges: Numa Esquina dos Trópicos; Poemacast e Rodas de Leitura, um projeto do Servas que envolve a leitura nas penitenciárias como meio de ressocialização, em que foi condecorado com uma Medalha do Mérito da Defesa Civil de Minas Gerais em 2018. Realizou diversas palestras pelo Brasil tratando dos temas de literatura, arte, acessibilidade e direitos humanos. É autor de artigos em diversas revistas. Para conhecer todo o trabalho, o site é pedromuriel.com.

foto: arquivo pessoal



Pedro Prata

Pedro Prata é coordenador da Escola de Gente, organização referência em inclusão e acessibilidade premiada pela ONU. Foi coordenador do programa de apoio a organizações sociais do Oi Futuro/Oi, Secretário Nacional Substituto de Juventude da Presidência da República, diretor de comunicação da Change.org e chefe de gabinete da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do RJ. É Relações Públicas e Mestre em Comunicação.

foto: Hansert Belfort



Thiago Helton

Advogado. Especialista em Direitos das Pessoas com Deficiência e Famílias. Pós-graduado em Direito Constitucional e Direito de Família e Sucessões. Formado em Direito pela PUC-Minas. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência da OAB/MG. Membro da Comissão Nacional de Direitos das Pessoas com Deficiência no Conselho Federal da OAB. Sócio-fundador do escritório Helton & Deus Advogados.

foto: Marina Campos



Viviane de Cássia Ferreira

Vivi é atriz profissional, cursou Artes Cênicas no Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado - CEFAR e há 13 anos faz parte do Núcleo de Criação e Pesquisa Sapos e Afogados. Ela é quem leva para o grupo a discussão sobre o uso de álcool e drogas e esta relação com a saúde mental. Ativista, defende a legalização e descriminalização da cannabis tendo já participado de várias ações pelo mundo. Vivi defende com maestria o conceito de "arte e vida" ensinando a todo momento a potência deste encontro para construção subjetiva e singular em processos artísticos.

foto: arquivo pessoal



Flávio Teixeira Maia

CODA (Children Of Deaf Adults) atuante na comunidade surda como apoiador da Sociedade dos Surdos de Belo Horizonte – SSBH, oficineiro, intérprete educacional na Associação dos Surdos de Minas Gerais (ASMG) atuando na rede municipal de educação de Belo Horizonte desde 2015, desenvolvendo projetos de inclusão e fazendo interpretação simultânea em todo ambiente escolar. Atuante na cena cultural de Belo Horizonte como intérprete em palcos de show, palestras e oficinas, assim como fazendo consultorias de acessibilidade em eventos como o Festival Sarará 2019, Festival de Arte Negra – FAN 2019, Belotur 2019, Carnaval de Belo Horizonte 2020, Sensacional 2020, Circuito Cultural de Belo Horizonte 2020.

foto: arquivo pessoal



Rosane Lucas

Filha, irmã, tia, sobrinha e prima de surdos; bacharel em Jornalismo e Letras/Libras; certificada pelo Pro-Libras em Tradução e Ensino (exame de proficiência linguística-MEC); 2005 a 2014 foi apresentadora do Jornal Visual da Rede Minas e na mesma emissora realizou projetos de difusão da Libras, em programas ao vivo e gravados; 2004 a 2015 foi intérprete e tutora na PUC Minas; foi intérprete educacional de pós-graduação na Uninter – polo BH; é professora de Libras da Faculdade Pedro II em Belo Horizonte e Tradutora Intérprete de Libras do IFMG Campus Santa Luzia. Realiza traduções de vídeos para: TV Escola, TV Brasil, TSE, ONG's. Atua também com interpretações para Libras e treinamentos sobre Libras e acessibilidade em diversas empresas, eventos culturais e espetáculos teatrais.



Ficha técnica

Idealização, coordenação geral e curadoria

Lais Vitral

Coordenação de acessibilidade

Anita Menezes

Produção executiva

Svend Sorensen

Intérpretes de Libras

Flávio Maia Teixeira

Rosane Lucas

Assessoria de imprensa

Luz Comunicação

Redes sociais

Jogo de Bola Produções – Júnior Guimarães e Daniela Mendes

Design gráfico e streaming

ERA - Empório de Relacionamentos Artísticos

Coordenação administrativo-financeira e prestação de contas

Vital Bureau Cultural





Terminologias e outras dicas

- Atualmente, o termo adequado para se referir a alguém com deficiência é “pessoa com deficiência”, e não “deficiente”, “pessoa com necessidades especiais” ou “portador de deficiência”. O foco permanece na pessoa, e a deficiência é definida como uma das características dela.

- Acessibilidade é a possibilidade de uso e acesso do espaço físico, transporte, meios de informação, comunicação e lazer, entre outros, com segurança, autonomia e equidade. Ela pode se traduzir em adaptações do meio físico, na flexibilização e multiplicação de canais de informação e na adequação de normas e metodologias para atender diferentes demandas. Os recursos, dispositivos, técnicas e métodos usados para promover a acessibilidade são chamados de tecnologias assistivas.

- O lema do Movimento das Pessoas com Deficiência é “Nada sobre nós, sem nós”. Tendo isso em mente, sempre que falar, planejar, promover algo sobre ou para pessoas com deficiência, certifique-se de que elas tenham participação plena e ativa.

- Ao se referir a pessoas com deficiência, tome cuidado para não usar termos ofensivos, para não tratá-las como incapazes, dignas de pena ou, no extremo oposto, como super-heróis.

- É adequado usar o termo “cego” para se referir a alguém com visão mínima ou nula, e “pessoa com baixa visão”, para quem preserva alguma funcionalidade da visão. A pessoa que, além da deficiência visual, também tem deficiência auditiva é chamada de surdocega.

- Ao iniciar uma conversa com uma pessoa com deficiência visual (DV), sempre se apresente. Mesmo que a pessoa a conheça, não suponha que ela vai necessariamente reconhecer sua voz. Avise antes de se afastar ou de se retirar da conversa, para que a pessoa não fique falando sozinha.

- Sempre pergunte antes se uma pessoa com DV deseja ser guiada. Se sim, deixe que a pessoa guiada lhe segure o ombro (no caso dela ser significativamente mais alta) ou o braço na altura do cotovelo, de modo que ela esteja sempre um passo atrás de você.

- Além da bengala (que pode ter diferentes cores, de acordo com o tipo de deficiência) e do Braille, as ferramentas de acessibilidade mais usadas pelas pessoas com DV são os diversos recursos de ampliação e contraste, softwares leitores de tela, recursos táteis e auditivos e a audiodescrição;

- Clinicamente relacionado à ausência ou perda da audição, o termo “surdez” também tem uma forte conotação sociocultural. As expressões “identidade surda” e “comunidade surda” estão fortemente ligadas ao uso das línguas de sinais. A expressão “surdo-mudo”, porém, não é adequada, pois supõe uma incapacidade física de fala, o que geralmente não corresponde à realidade. Mesmo pessoas com perda auditiva severa ou total podem aprender a falar e a fazer leitura labial. Nesse caso, elas são chamadas de oralizadas, e podem ou não usar também a língua de sinais.



- O termo correto é “língua” e não “linguagem de sinais”. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais são sistemas complexos, com lógicas, normas e processos de desenvolvimento específicos. O alfabeto sinalizado é somente uma forma do sistema se apropriar da língua oral, e constitui sua menor parte.

- De forma geral, cada país tem (ao menos) uma língua de sinais, que não tem ligação direta com a língua oral da nação. Por exemplo, há enormes diferenças entre a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Língua Gestual Portuguesa. No Brasil, além da Libras, também temos a Língua de Sinais Ka'apor Brasileira, utilizada pela tribo de mesmo nome, nativa do Maranhão.

- A expressão “deficiência física/motora” engloba uma enorme variedade de condições. O termo “cadeirante” é geralmente bem aceito, pelo menos num contexto coloquial.

- Se estiver conversando com uma pessoa em cadeira de rodas ou com nanismo, procure sentar-se, para manter os olhares no mesmo nível, e evitar que a pessoa permaneça muito tempo com a cabeça erguida.

- Acessibilidade para pessoas com deficiência física/motora vai muito além das rampas. Seguindo os preceitos do Desenho Universal de simplicidade, flexibilidade e segurança, ela envolve planejar espaços para a entrada e a manobra confortável de cadeira de rodas, prever o alcance e o uso autônomo de dispositivos diversos, considerando as possíveis limitações de força e movimento, entre outras questões.

- A antiga expressão “deficiência mental”, relacionada a alguma limitação no quociente intelectual e/ou nas habilidades sociais e de autocuidado, foi substituída por “deficiência intelectual”.

- Não infantilize adolescentes e adultos com deficiência intelectual. Com estimulação precoce e recursos de acessibilidade, esses indivíduos podem desenvolver suas potencialidades e, em alguns casos, levar uma vida independente.

- O Transtorno do Espectro Autista abrange condições muito diversas que afetam, de algum modo, o desenvolvimento e expressão da linguagem, comunicação e socialização. Pode estar ou não associado à deficiência intelectual.

- Embora no Brasil os sujeitos no espectro sejam considerados pessoas com deficiência para efeitos legais, não há consenso na definição do Transtorno como um tipo de deficiência.





GESTÃO:

VITRAL
BUREAU CULTURAL

REALIZAÇÃO:

LAIS
VITRAL

INCENTIVO:

Projeto Seminário ACESSA BH, nº 1300/2018, aprovado
no Edital LMIC 2018-2019 - Fundo Municipal de Cultura
oriundo da Política de Fomento à Cultura Municipal
(Lei nº 11.010/2016)